

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do Jornal O SÉCULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photographura, zincographia, stercotypia, lithographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

PRIMEIRO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1904

NUMERO 42



A CAÇA

Já acabou o defeso da caça n'um do districto. Os caçadores rejubilam diante d'esto inicio da sua querida diversão. A caça nasceu do instincto humano e foi uma necessidade, passou os seculos e tornou-se n'um mero divertimento. Os egypcios, como se pode ver pelos baixos relevos do tempo, encontrados e trazidos para os musseus, faziam a caça ás gazellas com flechas ponteadas de bronze. Na Babilonia era a caça de todo que atrahia os capadores, mesmo os reis que do alto dos seus carros os atacavam com arcs de guerra.

A caça foi um direito feudal, erraram-se as coutadas e os os senhores tinham o poder de

caçar. A revolução franceza acabou com esse privilegio e hoje já todos podem, os, com grandes multas, e uma bella espingarda ou a pedra com um cão e armados simplesmente d'um pau, fazerem a caçada por esses campos que os caçadores vão batendo por esta mes d'agosto todo de luz.

Xenophonte escreveu um tratado de caça e dá-lhe uma origem divina, dizendo seus patronos Apollo e Artemisa e de seguida mostra as vantagens d'esse exercicio que desenvolve a coragem, fortifica o corpo e prepara para os diversos civicos.

CHRONICA

Casas celebres

A camara municipal está a dedicar-se muito a causas d'alem tumulo. Acabou de votar as lapides para as fachadas dos predios onde morreram homens illustres, como se estivesse apostada em mostrar a passagem d'um Camões por cada freguezia.

Obra ao contrario de Pombal, a illustre vereação: Cuida dos mortos e enterra os vivos.

Ella deixa fazer a limpeza das ruas á hora do transitio e deixa correr os electricos como locomotivas, consente na rega para sobre os transeuntes e no estendal de roupas á janellas, sonha com um bairro de palacios todo novinho a luzir e a resplandecer e esquece a Affama das epidemias e das facadas e a Mouraria do vicio e das poelgas. E enquanto a lettras, a camara nomeia para as suas bibliothecas officiaes de secretaria, delibera fazer a historia da cidade e requisita... amannenses.

Mas em compensação chapa de marmore e oiro os predios onde durante annos os escriptores frigriram os miolos.

E' certo que a culpa foi toda d'elles, que em vez de escrever deviam antes fazer eleições.

Lembra muito aquelle caso d'um homem que por ahí anda e de quem nos contaram a vida.

Casou com uma mulher que tinha tanto de santa como de bella, porém, elle andava por fóra, gastava rios de dinheiro com uma e com outra, era todo amabilidades, salamaleques e sorrisos para as de fóra e quando recolhia tarde ou más horas desancava a esposa, moia a desgraçada á lambada, até que um dia ella sentiu a alma deixar o casulo do seu corpo amachucado e avergoado. Então o homem, para o mundo, para a galeria, mandou fazer um lindo tumulo onde um canteiro gravou em lettras d'ouro: *Recordação e Saudade*.

Diante d'esta idéa do municipio os senhorios das casas onde habitaram homens illustres devem reunir e protestar, porque isso entra-lhes pelas algebras. Cá lançamos o alarme.

E' que ainda ha muita gente que acredita em agoiros e que por consa alguma do mundo quererá ir residir n'esses predios chapados onde houve in-



A CASA ONDE MORREU GARRETT, NA RUA SARAIVA DE CARVALHO

felicidades, onde palpitarão corações receosos de que os seus donos morressem de... fome.

Va-se pois que a camara anda em caça de assumptos para resolver, agora que acabou o defeso, em que já se vêem pelas manhãs os caçadores como guerrilheiros subindo as escarpas dos montes, apontando aos pardalecos, matando as aves e matando o vicio. Porque a caça é um vicio e para demais reprimido. E' como o jogo. Os caçadores assemelham-se mesmo muito aos jogadores na ancia como no entusiasmo, na febre como nos alardes.

Dois jogadores juntos contam sempre que levaram a banca á gloria em dia do palpite, tendo entrado na batota com meia duzia de tostões nos bolsos, dois caçadores no campo, deessentando-se no mesmo fio deagua, nararam sempre as suas façanhas. E' o caso de Tartarin que julgamos assim exaggerado e imaginativo, menos por ser meridional, da terra do sol e das miragens, e mais por ser caçador.

Havia um bello discipulo de Santo Huberto que no meio da roda dos companheiros que tinham narrado as suas proezas, exaltado as qualidades dos seus perdigueiros e o alcance extraordinario das suas espingardas, exclamava:

— Como a minha não ha outra.

Nos labios dos rivaes — porque todo o caçador é rival do visinho — appareceram sorrisos de incredulidade. E elle então, atirando um gesto ao espaço azul, bradou: — Deus é testemunha que nunca carrego a minha espingarda só com chumbo e polvora...

— Então com quê? perguntaram pasmados. E elle como se dissesse a causa mais natural do mundo, tornou:

— Com sal...

— Ora essa... Com sal?! E para quê?!

— Para quê?! E' que o seu alcance é de tal ordem que, se não lhe puzesse o sal, a caça quando cá chegasse abaixo já vinha pódre...

E assim com o bello exaggero que é do officio e com a espingarda carregada, trepando montes e escorregando pelos verdes valles, elles lá andam n'esta quadra espreitando a caça com tanto afan como o municipio espio-lha os sitios onde se erguem os predios nos quaes morreram os grandes homens para os chapar com a lapide variante d'aquellas que por ahí se expõem em todas as casas e nas quaes se lê: Foyeiro no Conde Restello. E' como uma variante; mas o fim é o mesmo: um

popularisou-se, a outra busca popularisar-se á sombra dos mortos illustres cujos nomes, talvez como homenagem, como a marcar-se-lhe bem a immortalidade, ainda se gravam não só nos nossos corações de admiradores fanaticos mas tambem nos cadernos das eleições. E como homenagem, quando é dos suffragios, esses grandes respondem ás chamadas nas freguezias pelas bocas de... policiaes.

E' a immortalidade feita pela Ordem, immortalidade que elles pagam, como um fóro, dando aos governos o seu... voto.

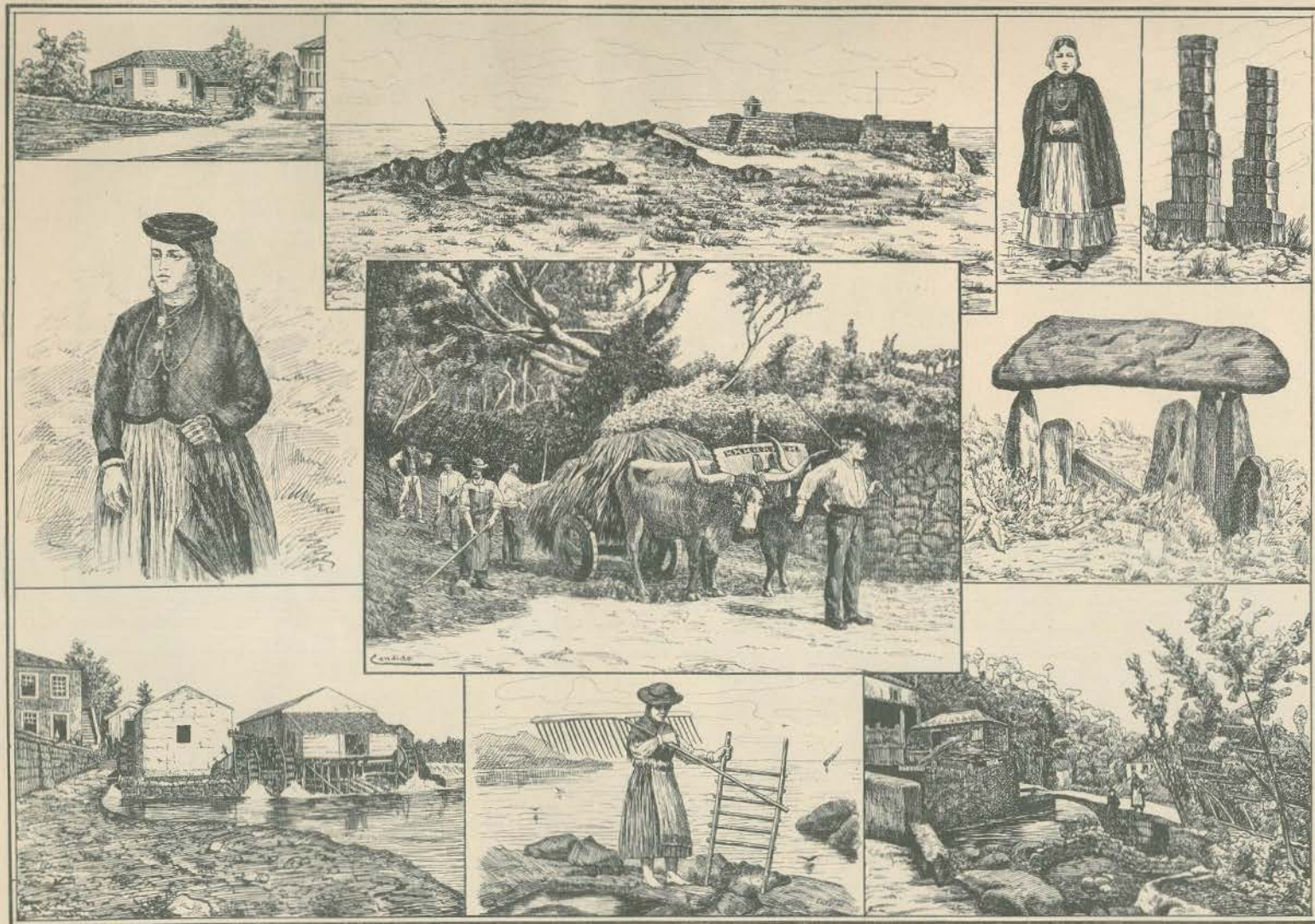
ROCHA MARTINS.



A CASA ONDE MORREU CAMÕES, NA CALÇADA DE SANT'ANNA



A CASA ONDE MORREU JOÃO DE DEUS, Á ESTRELLA



PROVINCIA PORTUGUEZA—O MINHO

TIPO DE CASA MINHOTA—FORTE DE VILLA DO CONDE—MULHER DA PovoA DE VARZIM—A FORÇA DE VILLA MEA—CAMPONEZA DE GONDOMAR—UM CARRO DE DOIS À MODA DO MINHO—O DOLMEN DE SANTA MARTHA
—AZENHA NA AVE—UMA SARGACEIRA—RIA DE AVINTES

O Minho é das provincias portuguezas aquella que guarda mais puras as tradições e os typos. Por todos os lados se encontram restos das civilizações celticas, trechos de monumentos druidicos, como esse dolmen de Santa Martha que todo do garbo e de associação se mostra nas visitações de Penafiel. No extremo norte do país o Minho é como uma patria de revoluções, de movimentos que depois se espal-

ham pelo país. Nos tempos mais calamitosos da historia portugueza, d'esse norte bomdito partiu sempre o grillo inicial da revolta.
Verdaderamente pittoresco, com as suas malheras bellas, de traços caracteristicos, com a sua labuta constante, sem ter uma pollogada de terreno por cultivar, a provincia é rica e fertile e enerra com as suas tradições historicas toda uma legenda

de trabalho. Ahi foi o burço da monarchia e de lá se espalharam os guerreros na conquista de Portugal. Terra cheia de bellezas naturaes, e celebre pela sua produçõ e pelo seu pittoresco, contendo cidades magnificas todas grandiosas e com monumentos que attestam o seu passado, que honram essa provincia portugueza, tão bella e tão poetica que lhe chamam o jardim de Portugal.



A INAUGURAÇÃO DO VELODROMO DO JARDIM ZOOLOGICO EM 15 D'AGOSTO

ANTES DA PARTIDA—OS PREPARATIVOS—OS SRS. INNOCCENCIO PINTO E GOUTO JUNIOR VENCEDORES NAS CORRIDAS DE MOTOCYCLETAS
—AO PARTIR DAS MOTOCYCLETAS—NA VIRAGEM—AO PARTIR DAS BICYCLETAS

Com uma assistência numerosissima inaugurou-se o velodromo. Estariam no recinto umas cinco mil pessoas, o que bem demonstra o interesse que este sport, como de resto todos os outros, vão despertando no publico. Realisaram-se duas corridas dedicadas á imprensa de Lisboa. Na primeira serie de 5 voltas, 1.500 metros, ficaram vencedores em primeiro lugar o sr. Antonio Lopes, do Porto, em segundo o sr. Ernesto Zenoglio, de Lisboa, e em terceiro o sr. Alfredo Raluka. Os campos foram bastante apinhados, porque todos se revelaram á altura da sua reputação como velocipedistas. Nas corridas de motocicletas ficaram vencedores na 1.ª serie os srs.

Costa Junior e Joseph Pierre, e na 2.ª serie os srs. Innocencio Pinto e Almada. Por fim estes quatro corredores disputaram a serie final de 20 voltas, 10 kilometros, na qual venceu o sr. Costa Junior e em segundo lugar o sr. Innocencio Pinto. Os premios eram de 50, 35 e 10 mil réis para as bicycletas e de 30 e 15 mil réis para as motocicletas. Foi pois uma occasião festa que serviu para provar como entre nós se encontram dispostissimos cultores do sport velocipedico que já tantos nomes tem celebrado no estrangeiro.



AS FESTAS NO MOGADOURO (Desenhos e indicações fornecidas gentilmente à «Illustração Portuguesa» pelo sr. de Valle e Sousa)
O PELOURINHO DO MOGADOURO—ASPECTO DA GRANDE FEIRA D'AGOSTO—CONDUÇÃO DO GADO

No último domingo de agosto realisa-se em Mogadouro a tradicional romaria da Senhora do Caminho, concorridíssima do povo das cercanias e uma das mais celebradas da provincia de Trancos e Montes. A bonita capella da Senhora, com as paredes sempre enfeitadas de flores, eleva-se grandiosamente á entrada da villa, ao fundo d'uma alameda sombreada e comprida, que é um dos mais deliciosos passeios de Mogadouro nas tardes calmas do estio.

O castello da villa, hoje desmantelado, em ruinas, levanta-se altivamente, dominando o pousa-

do, Morada senhorial dos marqueses de Tavora, as suas paredes heraldicas encerram uma grande historia humana, servindo ainda ha annos de habitação aos juizes de fora.

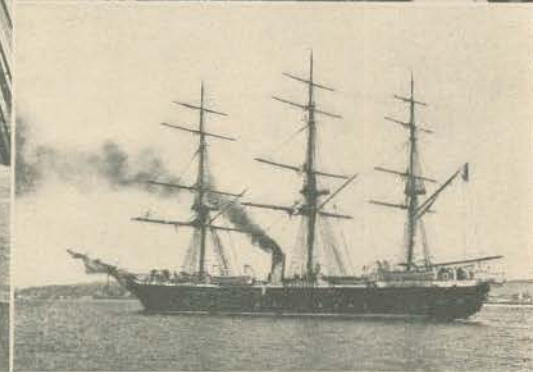
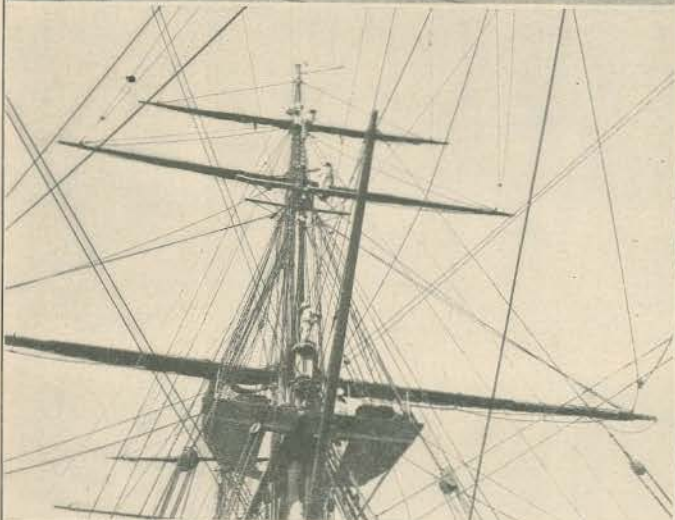
Á entrada da praça da Misericordia existe o interessante pelourinho de modelo francez que teve guarida para n'ella se exporem as culpadas, e onde ainda ha poucos annos se via uma argola para amarrar á columna os criminosos.



ESTAÇÕES DE VERAO: VICHY—O PARQUE

Neste tempo a villa em Vichy, uma das primeiras cidades d'aguas medicinas do mundo, parece realisar em parte o quadro da Babel biblica. Veranos ali gente de todas as raças, desde o americano millionario e excêntrico ao chinês exotico e extranho. Ha em Vichy cinco nascentes que fornecem perto de 520.000 litros de preciosa agua, que pode assim alimentar 1.000 banhos. A administração das thermas mantem ainda construídos reservatorios, e uma extensão de 115 metros

de comprimento, que podem conter 2.400 litros d'agua mineral. Na cidade ha monumentos de todas as épocas, encontram-se restos d'aqueductos romanos, piscinas, trechos de vislumbres, fragmentos de columnas, as ruinas do convento dos Celestinos, a torre do Relógio, a fonte de Trois-Couronnes e a igreja nova construída em 1802, attestando todos elles a importancia que Vichy sempre teve pela riqueza das suas maravilhosas aguas.



A VIAGEM DE INSTRUÇÃO DOS ASPIRANTES DE MARINHA A BORDO DA CORVETA *DUQUE DA TERCEIRA*
OS SARGENTOS DO NAVIO—UMA MANOBRÁ—OS SINGALEIROS NOS MASTROS—O EMBARQUE—A PARTIDA—A CORVETA «DUQUE DA TERCEIRA»

A corveta *Duque da Terceira* largou do Tejo em 14 de agosto devendo navegar a vela e levando a seu bordo os aspirantes de marinha que vão começar as suas provas práticas. É comandada pelo capitão de mar e guerra sr. António d'Almeida Vasconcelos e deve demorar-se 27 dias na viagem, tornando ao Tejo em 9 de setembro.

Os aspirantes vão proceder aos estudos de navegação, meteorologia náutica, manobra, artilharia e torpedos, e partirão contentes e felizes para essa viagem, cheios de satisfação que tem se lia nos seus rostos no momento da partida. O navio largou do Tejo pelas 8 horas da manhã e, se-

gundo consta, apesar da viagem ser feita a vontade do commandante, irá a Lagos, Gibraltar, Madeira, visitando também Cadix. A dorrota é toda feita a vela, empregando-se a machina só na entrada e saída de portos, o que facilita mais a instrução dos futuros officiaes que sabrão honrar a marinha portugueza. Os aspirantes e machinistas navaes não seguram viagem, em virtude da *Terceira* navegar sempre a vela, ficando por consequencia a bordo apenas os aspirantes a officiaes combatentes, em numero de quinze, que frequentam os 1.º e 2.º annos da Escola Naval.



OS OFFICIAES DA CORVETA DUQUE DA TERCEIRA

MADEIRA JOSE BOMMEDES MOREIRA, MACHISTISTA NAVAL DE 1.ª CLASSE—MARCOS JOSÉ D'ALMEIDA JUNCA, MACHISTISTA NAVAL DE 2.ª CLASSE—DUANTE NELLAS FORCES DO CARVALHO, MEDICO NAVAL DE 2.ª CLASSE—GUSTAVO ANTONIO DE MENDES, 2.ª TENENTE—ANTONIO ALVES SOARES BRASCO RESTE, 2.ª TENENTE—JOE LOPEZ PINTO, INGENHEIRO DE 2.ª CLASSE—ALBERTO D'ALMEIDA TRINHEIRA, 2.ª TENENTE—ANTONIO DA COSTA RODRIGUES, 1.ª TENENTE, INSTRUCTOR—ANTONIO DE ABRILHO E VASCONCELLOS, CAPITÃO DE MAR E GUERRA, COMANDANTE—RASCHEL VICENTE NETO DA COSTA, 1.ª TENENTE, OFFICIAL IMMEDIATO—MAGUEL, CALEO—QUINTAO METELLEDA, 2.ª TENENTE.



A VIAGEM D'INSTRUCÃO DOS ASPIRANTES DE MARINHA NA CORVETA DUQUE DA TERCEIRA

CYRILDO D'OLIVEIRA, FOLHA—RUILOPEU LEÃO AFFONSO DE FERRO—MARIO LAYTER MATHUO—FERNANDO BERRIQUEN ALVES DE SOUSA—RAUL FERNANDES CORREIA DO AMARAL—FERNANDO VASCONCELLOS E AL—JOSE METELLEDA—GABRIEL—ARIBAL, SMOQUITA—OTIMILIAS—JOÃO CORREIA FERREIRA—ANTONIO JOSÉ DA CONCEIÇÃO BAIXOS—ALBERTO BERRIQUEN BERRIQUEN—JOSE ESTRELA CAMPOS FRANÇA—POLICIANO ALBERTO D'ALMEIDA FERREIRA—RAUL EUREN FRADO—MAGUEL DA COSTA BICO CHAVES.

况實心鬪奮戰勇隊兵騎候弁本日ヲ於 = 外門南州定



日露戰鬪画報甲之第拾叁

青雲堂后版部製版 電話本高千四百七十三番

明治三十四年八月十三日印刷
西曆一千九百零四年八月十三日發行
東京市本町三丁目西武火災

A GUERRA RUSSO-JAPONESA — A BATALHA DE CHON-JU (Desenho feito por um artista japonês e enviado à «Illustração Portuguesa» pelo sr. Carlos d'Assumpção, nosso correspondente em Macau)

A crença da inferioridade e do exotismo da arte japonesa vai a desaparecer diante dos trabalhos, alguns bem extraordinários, que esses poderosos assimiladores enviam à Europa. Os seus desenhos, d'um tipo característico e único, apenas os empregam agora nas ornamentações de tom propriamente nacional, porque o japonês já nos seus jornais representa as cenas d'uma maneira

perfeitamente legiva, detalhando bem os planos, e que era a grande falta dos artistas japonezes d'algun tempo. O aperfeiçoamento do Japão não foi só no campo da industria e do commercio, mas se que se estendeu também as artes e sobretudo à pintura. Coloristas sem igual, talvez de visão errada quando não tinham a educação propriamente artistica, começam a mostrar-se agora gran-

des pintores e grandes desenhadores, como já se mostraram grandes esculptores. Artistas ingleses e francezes tomaram durante annos a direcção das escolas de desenho no Japão e foi o bastante para que a essa raça, d'uma intelligencia sem igual, a arte tomasse o caminho que a equala à europeia.

Da a dia, vão desaparecendo as illusões acerca d'essa nação que a velha Europa julgava ainda semi-barbára e á ja com profundo respeito que se tinha aos povos, que em tão poucos annos se tem collocado ao par das nações mais civilizadas.



COLONIAS PORTUGUEZAS—A GUINÉ

1, O REGULO ZERU MANÉ E AS SEUS MULHERES—2, UM BATEQUE NAS SEAS DE BOLAWA—3, REGULOS ALIFÁ, CHERRE E KALI COM OS SEUS GRANDES—4, REGULO SELLIR COM SUA FAMÍLIA E TOCADORES—5, MULHER DA RAÇA YOHARA—6, O REGULO DENRA SALLY AUXILIAR DOS PORTUGUEZES NAS OPERAÇÕES DO CANTO—7, UMA MISSA CAMPAL EM CASSE—8, UMA REZACÃO, HABITANTE DAS ELIAS DO CANAL DE GRABMOO

Ainda revoltado o gentio da Guiné, que desde ha muito faz tentativas sem exito contra as nossas armas. Sendo governador o sr. Judice Hicker, o gentio do Oio revoltou-se, mas foi logo abatido a scilicet, obrigando-se a pagar o imposto de capitulação. Logo que o sr. Hicker partiu para a metropole, o gentio de Carben tomou as armas contra nos, porém o novo governador, sr. Several Maylis, deu-lhes um forte correctivo. Novamente o gentio do Oio se recusa ao pagamento dos impostos e d'esta

vez vai ser organizada uma grande expedicão, que sem duvida voltará victoriosa do ataque a esses rebeldes.

Além de tropas da metropole saõo formados esquadrões de dragões indigenos e regimentos d'auxiliares, recebendo-se além d'isso o apoio d'alguns regulos fortes que estão sempre ligados ao governo da provincia. Contam-se entre elles Zerú Mané da região de Gebu, Alifá, Cherre, Kali, Abdulay, que dependem de comman-

do militar de Ferrá e sobretudo o poderoso Sellir, que é um dos mais ricos regulos da região.

Sellir tem um regimento de 8000 cavalleiros, vive com mouros e indians, trafica e recebe lantamente os europeus, aos quaes dá numerosos presentes. Com todos estes auxiliares e com a proverbial bravura dos soldados portuguezes, teremos dentro em pouco reduzido á obediencia o rebelde gentio d'Oio.



LENDO AS NOTÍCIAS DA GUERRA
(Segundo o desenho d'um artista japonês.)



O GENERAL RUSSO CONDE DE KELLER
Morto no combate de Ta Ouen



GUERRA RUSSO-JAPONESA—A acção de YU-HU

O bicho Kuróki, que segundo se afirma é d'uma família polaca e está servindo o Japão como general, tem demonstrado bom o seu valor e a sua perseverança batendo os russos em todos os encontros, como a desforzar as perseguições que os seus compatriotas sofrem d'essa Polónia de desfilas e tão escravidão.

Kuróki com verdadeira paciência e tacto soube cercar os russos n'um valle que fica entre Yu-Hu, Lik-Yu e Yang-Yu-Ling, batendo-os em toda a linha e retirando de seguida com uma divisão, deixando o campo occupado e fazendo numerosos prisioneiros.



A COMISSÃO LOCAL QUE TRATOU DA CONSTRUÇÃO DO MONUMENTO A SOUSA MARTINS EM ALHANDRA

DR. AUGUSTO MARQUES DE OLIVEIRA, PAZ DE JESUS, ALBERTO DE JESUS CARVALHO, LUIZ CARVALHO, JOSE PEDRO CARVALHO, DIVINO FERREIRA VIEIRA, ESTANISLAU BRAGA, ANTONIO DA CRUZ CARVALHO, AUGUSTO FRANCISCO D'ANES, JOAO ANTONIO PRADO, DANIEL MARQUES DE SOUSA



A COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA DO MONUMENTO A SOUSA MARTINS EM ALHANDRA — A LEITURA DO AUTO

Mais uma homenagem acaba de ser prestada á memoria d'esse glorioso homem de sciencia. D'esta vez foram os seus conterraneos que, desejando perpetuar esse nome tão cercado de gloria e de respeito, lançaram a primeira pedra d'um monumento. Foi encarregado de trabalho o omeitor Costa Motta e a primeira pedra foi collocada tendo o sr. Arthur Cosar Pereira, presidente da camara da Villa Franca de Xira, lançado sobre ella as primeiras colheres d'arganassa, e o sr.

dr. Carvalho Monteiro, um dos amigos de illustre professor, batido a pedra que lá ficou como aseo da memoria singela que dentro em pouco se mostrará a villa a recordar aquelle Filho d'Alhandra, tão digno do respeito dos seus conterraneos e que tanto illustrou a pequenina villa que lhe foi berço.



OS FUNERAES DO MINISTRO RUSSO PLEWHE, QUE FOI ASSASSINADO EM S. PETERSBURGO

As funeraes do ministro do interior, victima d'um attentado, assistiram, alem do imperador e de toda a familia imperial, o corpo diplomatico, os dignitarios da corte e o governo. A imperatriz assistiu, apesar de se encontrar ao tempo n'um adiantado estado de gravidez, mostrando-se assim como a familia reinante apreciava o estadista. Depois do attentado o corpo de Plewhe foi condu-

alido para a sua residencia, sendo chamada a toda a pressa sua esposa que se encontrava no campo. O cortejo funebre atravessou as ruas de S. Petersburgo em direcção a igreja onde ficou. O ministro vestiu o seu uniforme sendo a ecco coberto de seda branca e o carro funebre puxado por seis cavallos conduzidos a mão por criados vestidos de branco.



A ARTILHARIA JAPONESA ATRAVESSANDO UMA RIBEIRA

A batalha de Nushan foi um terrivel encontro, sobretudo pelas circumstancias em que os combates se passaram. De facto a lado das tropas entraram na agua, travando-se entao a luta, tendo a artilharia japonesa que atravessar com todas as precaucoes uma ribeira. Assim, com agua pela cintura, russos e japoneses degladiaram-se, sendo ainda d'esta vez favoravel aos ultimos a sor-

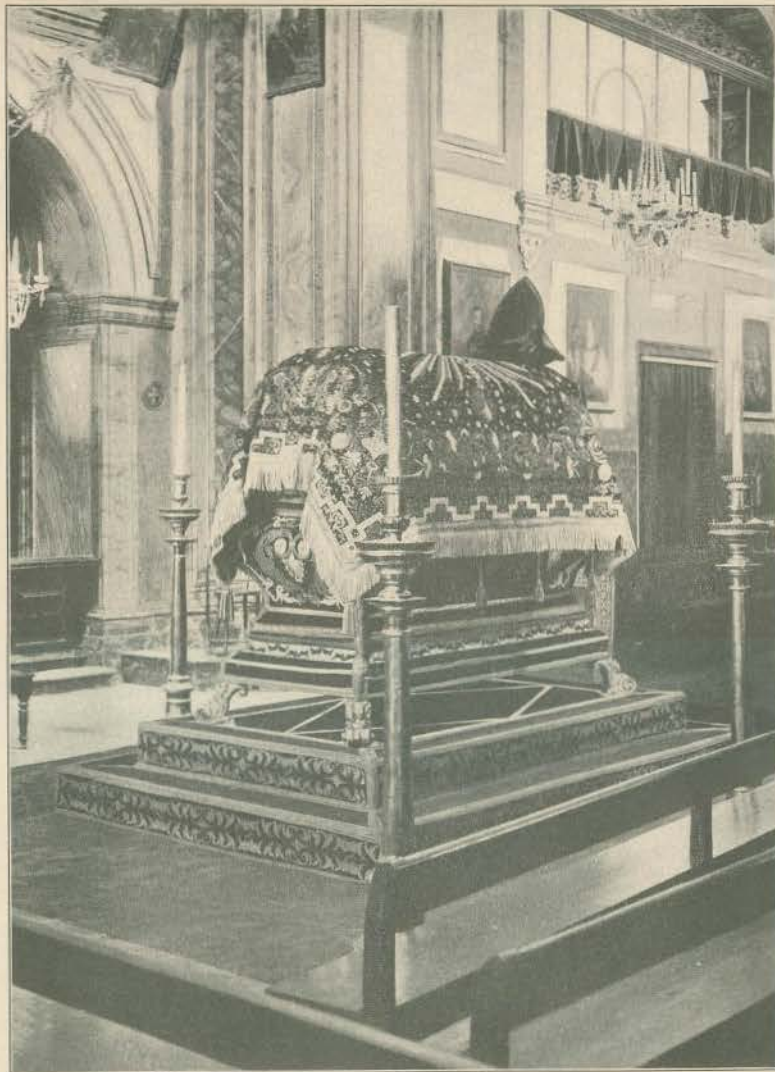
te das armas. Com bravura sem igual os homens meteram-se n'agua e n'esta singular situacao se lançaram como leões uns aos outros, tendo ao mesmo tempo os japoneses recolhido alguns feridos do inimigo com grande carinho e excepcionaes cuidados.



MONSENHOR D. ANTONIO GOMES CARDOSO, BISPO DE ANGOLA

Monsenhor Gomes Cardoso era natural de Valpaços e em 39 de novembro completaria 49 annos de idade. Foi rapido o seu accesso na escala hierarchica da Egr'ja. Apes a sua ordenação foi nomeado professor do Collegio da Formiga do qual passou, ao cabo de seis annos, para o seminario de dos Carvalhos. Concorreu a uma vaga de conego para a collegiada de Guimarães e ali esteve até 1890, sendo tambem professor do seminario da cidade. N'esse anno foi nomeado bispo de Moçambique, não chegando porém a tomar posse da sua diocese, visto passar para a d'Angola e Congo. Embarcou em novembro de 1901 e logo que

*D. Antonio Bispo d'Angola
Congo
6.8.902*



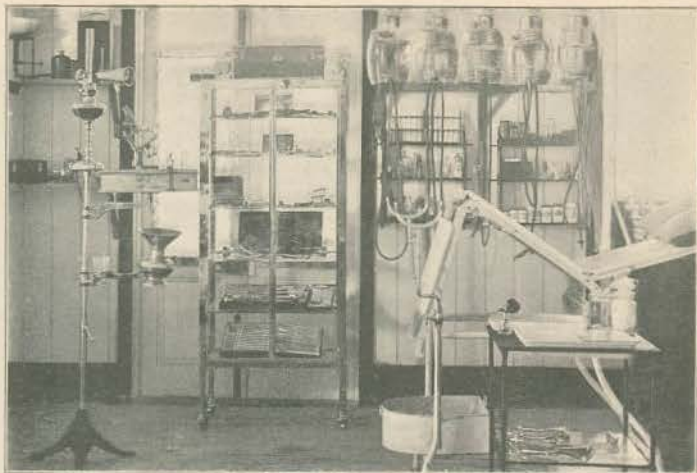
A URNA QUE ENCHERRA O CADAVER DO BISPO DE ANGOLA, NA EGREJA DO COLLEGIO DE CAMPOLIDE

A MORTE DO BISPO DE ANGOLA

chegou percorreu a prelazia, tratando os negocios ecclesiasticos com o maximo zelo. Como o a adoecer e apes das instancias dos amigos não quiz deixar o seu posto senão quando restimto viu ser bastante multada o seu estado. Regressou então a 11 de junho a bordo do *Congo*, hospedando-se no *Penitente Hotel*, sahindo d'alli para Estima de Baixo ante fallecer. O seu corpo foi exposto na igreja do collegio de Campolide, sendo velado por numerosos amigos e conduzido na noite de 13 d'agosto para o comboio que o levou até Miraflores, d'onde seguiu para Valpaços a repousar no cemiterio da sua aldeia.



DR. JOSÉ ARAÚJO DE LACERDA



COLONIAS PORTUGUEZAS — A BEIRA

CONSULTÓRIO DOS SRS. DRS. FAIVA PINHEIRO E ARAÚJO DE LACERDA — A SALA DE OPERAÇÕES
Muito deve a Beira a estes illustres clinicos, que all' tem o seu consultorio montado com todas as exigencias da sciencia moderna, possuindo, além d'um magnifico laboratorio, salas d'operações e de consultas; existem tambem n'esse edificio um bello gabinete de dentellaria, no qual haapparellhos de clinica dentaria, modernos e dos melhores authors, tra-nossos amigos e illustres homens de sciencia d'uma brillante maneira, tem contribuido para o bom nome d'essa cidade, uma das mais bellas das nossas colonias.

O GRANDE CAGLIOSTRO

No proximo numero começaremos a publicação da magnifica novella historica de Carlos Malheiro Dias *O Grande Cagliostro*, que está destinado a um ruído successo.

A obra, feita com uma grande belleza de linguagem, cheia de lances extraordinarios e de situações magnificas e surprehendedentes, é digna de se enfileirar ao lado dos outros livros do autor, que, com o *Filho das Heras*, *Telles d'Albergaria* e *Maria do Céu*, se affirmou um dos mais illustres romancistas portuguezes da actualidade.

CAPITÃO LAPA VALENTE
Chefe d'Estado maior na
cidadeCAPITÃO TRIZENTE SOVERAL MARTINS
Governador da BeiraJOSÉ E. DE S. PINHEIRO
Serra da Tronqueira, fallecido
em 31 de julhoCAPITÃO DE FRAGATA
AUGUSTO D'ALMEIDA
Comandante do S. Gabriel

CHRONICA ELEGANTE

A vida de campo, das montanhas e das praias, unica que se comprehende n'esta inflammada quadra, já não é hoje o que era n'outros tempos, isto é, a vida simples

na para um jantar no campo, é da praxe os convidados, prevenidos se accitam ou não, avisarom da hora da chegada, e n'este caso o de bom tom mandal-os esperar a estação do caminho de ferro, desembarque on

seja o que fór, ou mais amavel ainda ir pessoalmente buscar os convidados do carruagem ou do automovel. A chegada offerecem-se refrescos, xaropes diversos, sodas *sopas* com Champagne e varias lobidas ultra-modernas. Quando o jantar é servido no jardim, é mais chic ter os criados de *teste* branca. A mesa ostenta roupa de phantasia em cores garridas e frescas, sendo ao contrario a roupa branca preferida para os jantares da cidade. As flores, cascas, são sempre o complemento obrigatorio de toda a recepção elegante seja onde fór.

Actualmente tambem no tempo quente usam-se muito as comidas frias, inclusive o *coassomé* frio, havendo todavia *sopa* e comidas quentes para os estomagos que mal satisfetos ficariam com os accipios frescos.

Nos *lunches* e *garden-parties* adopta-se muitas vezes o tipo da festa d'aldeia; dança-se, joga-se o *tennis* e o *croquet*, mas a musica é composta de instrumentos bucolicos e de caracter campestre. As *toilettes* claras, frescas e vistosas são as que melhor se coadunam com festas d'este genero. Vestidos de casa, de *colle*, d'*étamine*, sedas leves, vaporosas, finas como um sopro. Chapéus grandes, dispensando quanto possível a sombrinha, incompativel com os jogos, as danças e o bulleto da mocidade. Flores em abundancia, nos chapéus, nos vestidos, nos leques, um raminho ao lado esquerdo do peito ou da cintura.

Luvras brancas ou muito claras o que não se tiram nunca.

Lençolinos que são um poema de seda fina, rendas e bordados e que tem de servir como guardanapos, visto estes serem eliminados nos *lunches* das *garden-parties* e *malindes*. Comprehende-se que se deve comer o mais

discretamente possível, se bem que as ignarias já sejam preparadas de moito a não prejudicar nem lenço nem luvas.

O calçado claro, tanto em voga, é delicioso com estas *toilettes*.

Botinha ou sapato de pelica ou camurça branca, cinzenta, *beige* amarella, e tambem no genero mais excêntrico a bola ou sapato verde ou vermelho. O calçado preto é que está completamente banido para estes casos.

Fig. 1 — *Tea-gown* em seda *Liberty rose* de *Chine* com rendas de *Valenciennes*.

Fig. 2 — *Chapéu corbeille* em palha crê-



FIGURA 2



FIGURA 1

me arredada, debruado em velludo verde e cheio de rosas e margaridas.

Fig. 3 — *Folhete d'etamine* branca guarnecida de seda crêmo e velludo azul turqueza. *Chapéu de mousseline* de seda preta.



FIGURA 1

sem exigencias nem etiquetas, em que se realisavam economias.

Na nossa época de modernismo e de elegancia, a vida de campo tem exigencias e regras que muitas pessoas, versadas e praticas nas recepções da cidade, nem sempre sabem observar. Quando se faz um convite em fór-